

A Bunge tem como um dos pilares de atuação em sustentabilidade a transparência, por isso é importante esclarecer que antes de adquirir produtos de palma de potenciais novos fornecedores (fornecimento direto), é necessário que estejam em conformidade com a Política de Óleo de Palma Sustentável da Bunge (Bunge's Sustainable Palm Oil Policy) e nosso Processo de Qualificação de Fornecedores¹.

Em relação à BBF, identificamos no passado um fornecimento específico e indireto por meio de um fornecedor Tier 1 e contatamos o referido fornecedor para verificação. Em resposta, fomos informados de que eles não possuem mais relação comercial com a BBF desde o início de 2020. É possível acompanhar as atualizações sobre este caso diretamente em nossa Grievance List, que pode ser encontrada no link: <https://northamerica.bungeloders.com/en/material/palm#grievance>, conforme resumo abaixo.

Mai-22: A BBF não é fornecedora direta da cadeia de suprimentos da Bunge. No entanto, foi confirmado um vínculo indireto com a BBF em 2020 por meio de um fornecedor Tier 1 aprovado (a BBF não aparece nas listas de plantas da Bunge desde o quarto trimestre de 2020). A Bunge confirmou com o fornecedor Tier 1 que ele não compra mais da BBF desde 2020 e não tem intenção de retomar as relações comerciais.

Sobre a Agropalma, fornecimento indireto e direto, as atualizações sobre este caso podem ser encontradas também diretamente em nossa Grievance List.

Mar-22: a Agropalma confirmou o acesso das comunidades locais através das áreas de servidão que estão incluídas em suas posses e propriedades e irá colaborar com as autoridades locais para cumprir a lei em suas operações. Também confirmaram que a empresa vem cumprindo as determinações da legislação trabalhista e proporcionando condições adequadas para o exercício do trabalho. A empresa seguirá firme em seu propósito de fazer da palma brasileira uma referência em sustentabilidade.

A Bunge continua monitorando este caso com as partes interessadas envolvidas, incluindo fornecedores de Tier 1 que se abastecem diretamente da Agropalma para tomar medidas sobre este caso. A atualização segue abaixo.

Set-22: Bunge chegou à Agropalma para dar seguimento a alegações de conflitos com comunidades locais relacionadas com disputas territoriais. A Agropalma confirmou à Bunge que não encontrou conflitos recentes e reiterou o seu objetivo de proporcionar transparência e confiança de que o seu funcionamento respeita a legislação com vista à proteção das reservas naturais, à prevenção da caça de animais e a ações ilegais. Em Junho de 2022, representantes da Agropalma reuniram-se com representantes das comunidades quilombolas de Balsa, Turiaçu, Vila do Gonçalves e Vila dos Palmares do Vale Acará (que em conjunto formam a associação ARQVA) e confirmaram que o acesso ao território foi facultado a uma lista específica de pessoas que a ARQVA partilhava, mantendo a segurança e proteção para ambas as partes.

Ressaltamos também que em nosso Processo de Qualificação de Fornecedores, todos os nossos fornecedores passam por um criterioso processo de homologação, que inclui a revisão de suas políticas de fornecimento responsável, incluindo os conceitos de não desmatamento, sem turfa e sem exploração (NDPE), bem como sua rastreabilidade até a plantação. Em seus contratos de compra no Brasil, a Bunge possui cláusulas que exigem de seus fornecedores o respeito e a proteção dos direitos humanos, inclusive com a possibilidade de encerramento unilateral pela companhia em caso de descumprimento de seus contratos.

Por fim, a Bunge reafirma seu compromisso com suas políticas socioambientais e reitera que não se envolve em práticas ilegais ou que violem os direitos humanos. Todas as suas operações comerciais com fornecedores são legais e em conformidade com a legislação brasileira e os procedimentos da companhia.

*1 <https://northamerica.bungeloders.com/en/material/palm#supplierengagement>;
<https://northamerica.bungeloders.com/en/material/palm>*